

Por um fundo de saúde global

As três Metas de Desenvolvimento do Milênio na área da saúde são factíveis.

Por Jeffrey D. Sachs

Líderes mundiais se encontrarão nas Nações Unidas em setembro para acelerar o progresso na direção das Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDGs, na sigla em inglês). Três das oito MDGs envolvem levar serviços sanitários básicos à população do mundo todo. Uma pequena quantia de custeio global, se for bem direcionada, poderá salvar milhões de vidas a cada ano. A principal medida é expandir o Fundo Global de Combate à AIDS, Tuberculose e Malária para um Fundo de Saúde Global.

O Fundo Global foi criado em 2002 para ajudar o mundo a combater essas três doenças e tem obtido excelente resultados, o que o torna a mais bem sucedida inovação em ajuda externa. Como um resultado dos programas do Fundo Global, um número estimado em 2,5 milhões de pessoas estão em terapia antirretroviral da AIDS; não menos que 8 milhões de pessoas foram curadas da tuberculose e mais de 100 milhões de redes mosquiteiras duradouras impregnadas com inseticida foram distribuídas na luta contra a malária. No total, os estudos indicam que os programas do Fundo Global salvaram 5 milhões de vidas.

O sucesso do Fundo Global é resultado dos seus procedimentos. Comitês de enfermidades específicas, chamadas Country Coordination Mechanism (CCM, mecanismo de coordenação do país), são constituídos nos países em desenvolvimento. Cada CCM é presidido pelo governo nacional, mas incorpora dados e processos de organizações não governamentais para formular planos para doenças específicas em escala nacional para serem submetidos ao Fundo Global.

Assim que o Fundo Global recebe esses planos, eles são enviados a um Painel de Avaliação Técnica (TRP, na sigla em inglês), para se certificar de que os planos são cientificamente válidos e factíveis. Se o TRP aprovar, o plano é enviado ao Conselho do Fundo Global, que então vota o financiamento. Quando o programa começa, o Fundo Global acompanha sua implantação com auditorias, monitoramento e avaliação. Desde 2002, o Fundo aprovou cerca de US\$ 19 bilhões em custeio total.

Hoje o Fundo enfrenta dois desafios e, principalmente, diante dos países doadores que o apoiam. O primeiro é a falta de financiamento. O Fundo Global tem sido tão bem sucedido que países estão submetendo programas cada vez mais audaciosos para consideração.

Infelizmente, o Fundo Global já está num estado de crise fiscal. Ele necessita

perto de US\$ 6 bilhões por ano nos próximos três anos para cobrir a expansão de programas para as três doenças, mas ele tem somente US\$ 3 bilhões por ano dos países doadores. Se a situação não mudar, milhões de pessoas morrerão.

O segundo desafio é ampliar o mandato do Fundo Global. Até agora, o Fundo atendeu o MDG6, que está concentrado no tratamento de doenças letais específicas. O controle dessas três doenças envolve o aprimoramento dos serviços básicos de saúde — agentes de saúde comunitários, ambulatórios locais, hospitais de referência, transporte de emergência, logística de medicamentos — cujo papel é fundamental para atingir a Meta do Milênio 4 (redução da mortalidade infantil) e a Meta 5 (redução da mortalidade materna). As três metas de desenvolvimento do milênio na área da saúde estão interligadas: todos são factíveis com uma melhora gradual apropriada nos serviços básicos de saúde.

A providência óbvia para lidar com as metas 4 e 5 é expandir o mandato de financiamento do Fundo Global. Muitos programas, como os que estão no projeto dos Povoados do Milênio, já evidenciam que uma melhora gradual dos sistemas de saúde básicos no nível do povoado pode desempenhar um papel decisivo na redução da mortalidade infantil e materna.

A expansão do mandato do Fundo, para incluir financiamento para treinamento e envio de agentes de saúde comunitários, construção e operação de centros médicos locais e outros componentes de sistemas básicos de saúde poderão garantir o desenvolvimento desses sistemas locais.

Muitos países, incluindo França, Japão, Noruega, Reino Unido e os Estados Unidos, recentemente reconheceram a necessidade de ir além do financiamento do controle da AIDS, TB e malária para financiar melhorias nos sistemas básicos de saúde de forma mais geral. Mas eles parecem enxergar a questão do financiamento do sistema de saúde como uma escolha excludente: melhorar gradativamente o controle da AIDS, TB e a malária, ou melhorar gradativamente o financiamento dos sistemas básicos de saúde. A verdade é que ambos são necessários e ambos são custáveis.

Um imposto sobre os lucros de Wall Street para financiar o Fundo certamente ajudaria a salvar as vidas de milhões nos próximos anos

O custo anual do controle de doenças específicas nos próximos três anos está em torno de US\$ 6 bilhões, e outros US\$ 6 bilhões por ano para expansão do sistema de saúde. O total, US\$ 12 bilhões por ano para um Fundo Global expandido, poderia parecer exageradamente irreal na comparação com os US\$ 3 bilhões gastos agora. Mas o custeio anual total de US\$ 12 bilhões é realmente muito modesto, representando em torno de 0,033% (três centavos para US\$ 100) do PIB dos países doadores. Essa é uma quantia minúscula, que poderia ser facilmente angariada se os países doadores fossem sérios.

O presidente dos EUA, Barack Obama, tem se manifestado em apoio à melhora gradual nos serviços básicos de saúde, porém as propostas orçamentárias específicas vindas da sua administração ainda não são satisfatórias. O pior é que o orçamento da administração Obama para 2011 destina apenas US\$ 1 bilhão por ano para o Fundo Global. Essa pequena quantia é indigna da liderança dos EUA.

Se os EUA expandissem seu apoio anual para o Fundo Global para cerca de US\$ 4 bilhões por ano, isso poderia induzir os demais países doadores a investir US\$ 8 bilhões por ano, mantendo a participação dos EUA em aproximadamente um terço do custeio total. Para levantar essa quantia a administração Obama poderia instituir um imposto sobre lucros extraordinários sobre Wall Street para compensar a diferença orçamentária. Os banqueiros de Wall Street, cujos desempenhos insatisfatórios tanto prejuízo causaram à economia mundial nos últimos anos, e que continuam obtendo gratificações excessivas, também poderiam começar a fazer reparações, assegurando que seus novos desembolsos de impostos contribuam para salvar as vidas de milhões nos próximos anos.

Jeffrey D. Sachs é livre docente de Economia no Instituto Terra na Universidade Colúmbia. É também Assessor Especial do secretário-geral das Nações Unidas no tema das Metas de Desenvolvimento do Milênio.

Copyright: Project Syndicate, 2010.

www.project-syndicate.org

